

Síndrome de Fadiga Pós-Febre Q

Possível mesmo em casos leves da doença

Após a fase aguda da febre Q, até 40% dos casos ainda apresentam sintomas clínicos e comprometimentos na qualidade de vida, que podem persistir por 12 a 24 meses.

Principais sintomas:

- Fadiga (cansaço/exaustão)
- Comprometimento significativo na
- Capacidade de execução de atividades diárias
- Dificuldade de concentração
- Dores musculares
- Suores noturnos
- O nível de desempenho e a capacidade de trabalho anteriores não são alcançados mesmo após um ano

A síndrome de fadiga pós-febre Q representa um desafio terapêutico, pois a doença não pode ser influenciada pela administração de antibióticos, razão pela qual recomendam-se abordagens psicossomáticas de tratamento e terapias comportamentais.

Após uma infecção aguda por febre Q, sempre deve-se considerar a possibilidade da síndrome de fadiga pós-febre Q.

Mais informações Q-GAPS

Programa alemão de pesquisa interdisciplinar sobre febre Q

Coordenadora: Prof. Dr. Anja Lührmann, Anja.Luehrmann@uk-erlangen.de

Homepage: www.qfever.info

E-Mail: info@q-gaps.de



Contato para casos de infecções por febre Q

Contactar a autoridade sanitária nacional/local ou o laboratório nacional/local de referência.

Publicado por: Departamento de Saúde Estadual de Baden-Württemberg & Instituto de Microbiologia da Bundeswehr, Munique, Alemanha

Tradução: Dr. Gustavo Rodrigues Makert dos Santos (Instituto Fraunhofer de Terapia Celular e Imunologia, Leipzig, Alemanha) e Fernando Makert (Inteligência Natural, Brasil)

Última atualização: Janeiro 2026

Este folheto foi financiado pelo Ministério Federal da Educação e Pesquisa (BMBF) sob o número de projeto 01KI1726A-G como parte da Rede Nacional de Pesquisa em Doenças Zoonóticas.

Febre Q

Mais do que apenas uma infecção gripal



© Ben Bauer

Informações para a população sobre febre Q em humanos



SPONSORED BY THE



Federal Ministry of Education and Research

O que é febre Q?

Febre Q é uma doença causada pela bactéria *Coxiella (C.) burnetii*. Tanto humanos quanto animais podem contrair febre Q (chamada zoonose).

A transmissão do patógeno para os humanos ocorre principalmente através de ovelhas e cabras infectadas. Entretanto, bovinos, gatos e outras espécies animais são fontes muito mais raras de infecções por febre Q em humanos .

Animais infectados excretam *C. burnetii* em grandes quantidades, principalmente durante o parto ou um aborto espontâneo. Apesar da excreção da bactéria, ovelhas e cabras nem sempre mostram sinais de infecção.

Os humanos podem se infectar muito facilmente pela inalação de partículas de poeira contendo a bactéria. A *C. burnetii* é disseminada pelo vento, por isso o contato direto com um animal infectado não é necessariamente necessário para a transmissão .



©Maik Konrad

Humanos podem se infectar facilmente pela inalação de poeira contendo o patógeno.

Febre Q Aguda

Uma a três semanas após a infecção, cerca de 40 % das pessoas infectadas apresentam sintomas clínicos, enquanto nos outros 60 % a infecção é assintomática.

Folgende Beschwerden können auftreten:

Frequentemente, os sintomas são semelhantes aos da gripe, como:

- Febre
- Dor nos membros
- Calafrios
- Cefaleia retro-orbital (atrás dos olhos)

E, raramente, podem ser:

- Pneumonia
- Hepatite

**A Febre Q Aguda frequentemente ou é assintomática ou apresenta poucos sintomas.
É tratável com antibióticos, apresentando bons resultados.
Atenção para grupos de risco e possibilidade de formas crônicas da doença.**

Se você ou seus familiares apresentarem os sintomas mencionados acima, consulte um clínico geral ou o centro de saúde responsável na sua região (atenção especial aos **grupos de risco**). O teste para febre Q pode ser realizado com uma amostra de sangue.

Se a febre for detectada, ela pode ser tratada com eficiência mediante uso de antibióticos.

Consultar informações adicionais em
www.fever.info ou info@q-gaps.de

Febre Q crônica

Em cerca de 1% dos casos, a infecção por *C. burnetii* pode-se transformar em febre Q crônica mesmo após 6 meses a 10 anos. A doença crônica geralmente requer terapia com antibióticos por vários anos, e, se não tratada, apresenta uma alta taxa de complicações de até 40%, associada a risco de mortalidade.

Os sinais típicos são:

Frequente:

- Endocardite

Raro :

- Hepatite

Grupos de risco

Devido à natureza de sua atividade, pessoas que trabalham com ovelhas, cabras, bovinos ou materiais desses animais correm um risco particularmente elevado de serem infectadas por *C. burnetii*.

Além disso, para gestantes, o risco de aborto e parto prematuro, bem como de baixo peso do bebê ao nascer, pode aumentar devido a uma infecção aguda e febre Q crônica. Ainda não foi descrita a transmissão da mãe para o feto dentro do útero com consequências posteriores para a criança.

Pessoas com doenças cardiovasculares existentes ou severa imunossupressão (supressão das defesas do organismo) apresentam um risco significativamente maior de transição para uma infecção crônica.

Diagnosticar e tratar febre Q precocemente previne consequências tardias.